

CRUZ, D. M. C.. Brincar é Estimular? Preensão, Função Manual e sua estimulação em pré-escolares com paralisia cerebral do tipo hemiparesia espástica São Carlos: Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2006. Dissertação de Mestrado.

RESUMO

A preensão e a função manual de crianças com paralisia cerebral podem ser prejudicadas em diversos graus de acordo com o tipo de comprometimento e também pela forma como elas são estimuladas para desenvolverem suas habilidades manuais. O objetivo desta pesquisa foi o de caracterizar a preensão e a função manual de crianças pré-escolares com hemiparesia espástica e descrever como a estimulação é realizada a partir do auto-relato das mães dessas crianças. Dez participantes compuseram a amostra, distribuídos em dois estudos. No Estudo 1 participaram cinco crianças com hemiparesia espástica à direita, com idades variando de 56 a 86 meses (média 70.8 meses). Dois testes, denominados “teste 1” e “teste 2”, foram aplicados. O teste 1 foi o “Domínio da Preensão”, do instrumento “Quality of Upper Extremity Skills Test” (QUEST) a fim de caracterizar a preensão das crianças. O teste 2 foi o “Jebsen-Taylor Hand Function Test”, com o propósito de analisar o impacto da deficiência motora na função manual da criança com hemiparesia espástica para seis tarefas representativas de atividades funcionais. Como resultados, os dados do teste 1 indicaram que as crianças com hemiparesia espástica apresentaram padrões de preensão compatíveis com o de crianças de desenvolvimento típico, porém em estágios anteriores de desenvolvimento. O objeto que apresentou maior variedade quanto ao tipo de preensão empregada pela criança foi o lápis e tais diferenças foram evidentes no lado hemiparético. No teste 2, por meio da análise estatística de média e desvio padrão do desempenho de tempo, teve-se como indicativo que todas as crianças foram mais lentas para a realização das seis tarefas funcionais no lado comprometido pela deficiência motora. No Estudo 2, participaram as cinco mães das crianças do estudo anterior. Por meio de uma entrevista semi-estruturada, o auto-relato das mães sobre como elas concebem e realizam a estimulação foi abordado, principalmente sobre a área de desempenho do brincar das crianças. Os dados foram analisados a partir da análise temática do conteúdo. Como resultados, os principais achados sinalizaram que o uso das mãos foi um indicador apontado pelas mães, na identificação de que suas crianças apresentavam problemas no desenvolvimento. As mães relataram como finalidade da estimulação a funcionalidade do lado hemiparético em suas crianças para diversas atividades. Quanto aos tipos de brinquedos que as crianças brincam, identificaram-se características de tipificação sexual e para todas as crianças, a análise dos brinquedos por componentes de desempenho indicou que há um repertório de brinquedos que favorecem as habilidades manuais, porém poucos apresentaram diversidade de propriedades sensoriais, fundamentais para essas crianças. Na descrição de brincadeiras, foram observadas as

representações simbólicas, expressadas nos papéis ocupacionais familiares e escolares. As mães pareceram diretivas na estimulação da função manual de suas crianças, realizando-a durante tarefas funcionais, em especial, nas atividades da pré-escola e atividades da vida diária. A atividade de brincar como estimulação foi pouco reportada. Como modelos de estimulação, as mães descreveram basear-se nas práticas de estimulação dos terapeutas de suas crianças, o que ilustrou a influência dos profissionais de reabilitação nas práticas parentais de estimulação da criança com deficiência física. Por fim, o brincar é destacado como um meio essencial para estimulação da função manual na criança com hemiparesia espástica, o que reafirma que brincar é também estimular. Recomendações para outros estudos e implicações para intervenções são discutidas.

Palavras-chave: paralisia cerebral, preensão, brincar, brincadeira, função manual, mão, estimulação.

ABSTRACT

The prehension and hand function of children with of cerebral palsy can in be damaged in diverse levels the kind of motor impairment and also the way as they are stimulated to develop hand skills. The objective of this research was to characterize the prehension and hand function of preschool children with spastic hemiparesis and to describe how stimulation is carried through self-report of mothers of these children. Ten participants had composed the sample, distributed in two studies. In Study 1 five children with right spastic hemiparesis participated, with age varying between 56 and 86 months (average 70,8 months). Two tests, denominated as test 1 and test 2 had been applied. Test 1 was the "Domain of grasp" of the instrument "Quality of Upper Extremity Skills Test" (QUEST) in order to characterize the prehension patterns of the children. Test 2 was the "Jebsen-Taylor Hand Function Test" seeking for analyze the impact of the motor deficiency in the hand function of the child with spastic hemiparesis for six representative tasks of functional activities. As results, the data of test 1 indicated that children with spastic hemiparesis presented compatible prehension patterns with children of typical development, however in previous development. The object that presented high variety in relation to kind of prehension used for the child was the pencil and such differences had been noted in the hemiparetic side. In test 2, using average statistic analysis by mean standard desviation of the time performance, data appointed all the children were slower in their performances in relation to the accomplishment of the six functional tasks in the hemiparetic side. In Study 2, the five mothers of the children of the previous study participated. Taking their structured interview and the self-report on how they conceive and carry the stimulation was possible to reach clearly the area of playing performance of the children. The data were analyzed from the thematic analysis of the content. As results, the main findings signaled that the use of the hands was an indicator for the mothers in a way they could see child had development problems. The mothers reported as purpose of the stimulation the functionality of the hemiparetic side with children using diverse activities. How much to the types of toys that the children play, they had been identified characteristic of gender

and for all the children, the analysis of the toys for performance components indicated that it has a repertoire of toys that can improve the hand skills, however few toys had presented diversity of sensorial properties. In the description of playfulness, the symbolic representations had been observed in the familiar and school occupational role. The mothers seemed directive in the stimulation of the hand function of their children, carrying through it during functional tasks, in special, the activities of the daily life and preschool activities. The activity to play as stimulation was reported in minor scale. As stimulation models, the mothers described to be based on the practical ones of stimulation of the therapists of their children, showing the influence of the professionals of rehabilitation in the parental ones of stimulation of the child with physical disabilities. Finally, to play is detached as a half essential for stimulation of the hand function in the child with spastic hemiparesis, which reaffirms that to play is also to stimulate. Recommendations for other studies and implications for interventions are argued.

Key-Words: cerebral palsy, prehension, play, playfulness, hand function, hand, stimulation.